

PANORAMA DE FISCALIZAÇÃO 2015
CCEAGRO

1) QUAIS SÃO AS 5 PRIORIDADES DE FISCALIZAÇÃO NA ÁREA DE AGRONOMIA DIRECIONADOS PELO SEU CREA?			
	RESPOSTAS	UNIDADES FEDERATIVAS	QUANTIDADE
	Fiscalização de cargos/funções que exerçam atividades relativas à agronomia	AC – ES – PA – PI – RJ – RN – PB	7
	Fiscalização na zona rural às propriedades rurais	AC – AL – ES – PB – PI – DF – PR	7
	Receituário Agrônomo	DF – MS – PA – PB – RJ – SC – CE	7
	Agrotóxicos	MG – MS – PA – PB – RJ – RN – CE	7
	Fiscalização junto às empresas prestadoras de serviços de assistência técnica	AC – MS – PI – MS – TO – SC	6
	Cartórios: cédulas de custeio, cédula pignoratícia, levantamento topográfico e outros	GO – MS – PA – PI – TO	5
	Produção animal: avicultura, piscicultura, bovinocultura leiteira, aquicultura	PA – RN – TO – DF – RN	5
	Fiscalização em Bancos (Crédito rural)	AL – PA – PR – SP	4
	Fiscalização in loco envolvendo lavouras temporárias safras de verão e inverno, lavoura temporária, safrinha, lavouras temporárias irrigadas, lavoura perene e lavoura – hortaliças,	GO – PA – MS – TO	4
	Fiscalização nos estabelecimentos que comercializam agrotóxicos e empresa que fazem uso	AC – PR – AL – GO	4
	Recuperação de áreas degradadas	DF – PA – RJ	3
	Paisagismo	DF – PA – RJ	3
	Fiscalização de crédito rural	AC – RN – SP	3
	Armazenamento de grãos e sementes	MS – GO – SC	3
	Área florestal – produção e derivados	MS – SC – TO	3
	Convênios com cooperativas agrícolas BNB, INCLRA, ADEAL, ITERAL E A SEAGRI	AL – GO	2
	Produção e usinas de cana-de-açúcar	MS – PB	2
	Jardinagem (jardinagem, gramados, arborização e poda de árvores)	SC – GO	2
	Viveiros de produção de mudas	SC – GO	2
	Fiscalização de assentamentos (sem terra)	AL	1
	Estudos de impactos ambientais / licenciamento ambiental / reserva legal / APP	ES	1
	Formação profissional instituição de ensino	MG	1
	Operacionalização do CAR e PRAD	PB	1
	Empresas comerciais – venda de agroquímicos	PI	1
	Fiscalização de trabalhos topográficos	PR	1
	Atividade ilegal da profissão	RJ	1
	Meio ambiente	RJ	1
	Fiscalização de empresas agrícolas	RN	1
	Certificado Fitossanitário de origem (CFO)	SC	1
	Classificação de cereais e frutas	SC	1
	Empreendimentos agrosilvipastoris junto a produtores rurais com base em seu potencial de danos	SP	1
	Prefeituras municipais	SP	1
	Atividades de meteorologia	SP	1
	Empresas de mecanização agrícola	SP	1
	Carcinicultura	CE	1

PANORAMA DE FISCALIZAÇÃO 2015
CCEAGRO

2) COMO SUA CÂMARA ESPECIALIZADA DE AGRONOMIA MONITORA O DESEMPENHO DA FISCALIZAÇÃO?			
	UNIDADES FEDERATIV AS	SIM	NÃO
	AC	O monitoramento é feito através dos relatórios de fiscalização apresentados pelos fiscais, além do diálogo constante com a gerência.	
	AL	A Câmara executa o monitoramento através de relatórios gerenciais de número de ARTs cadastradas e novos registros de profissionais e empresas. DESTAQUE (monitoramento pela ART)	
	CE	No fim do ano é emitido um documento com o número de autos de infrações de pessoas físicas e jurídicas lavrados pela Câmara.	
	DF	Relatórios bimestrais emitidos pelo Departamento de Fiscalização do Crea-DF.	
	ES	Analisando os relatórios da unidade de fiscalização; Participação periódica do gerente de fiscalização das reuniões da CEAgr, ocasião em que o gerente faz os esclarecimentos necessários.	
	GO	O próprio planejamento estratégico já estabeleceu indicadores e metas e são feitos relatórios para acompanhamento.	
	MG	O monitoramento é feito a partir do feed-back da fiscalização para a Câmara e das solicitações de informações da própria câmara.	
	MS	Relatórios fornecidos pela fiscalização, prestação informações presenciais nas reuniões da CEA (gerência/fiscais) e acompanhamento de processos que tramitam na CEA.	
	PA	Através da avaliação mensal do relatório da equipe de fiscalização	
	PB	Acompanhamento junto à chefia de fiscalização, inclusive a participação do mesmo nas reuniões mensais da Câmara para esclarecimentos e sugestões.	
	PI		Não se faz monitoramento no momento. Em 2010 a Diretoria do CREA-PI aprovou um plano de fiscalização com treinamento de fiscais a nível de campo, num processo de notificação preventiva que culminou em reuniões de produtores com a direção do Crea-PI. Estamos retomando, aproveitando as experiências passadas, tendo como principal entrave a baixa capacidade de apoio logístico do Crea-PI e a necessidade de

PANORAMA DE FISCALIZAÇÃO 2015
CCEAGRO

			universalização da fiscalização. Estamos em fase de discussão do novo plano de fiscalização para agronomia e consequentemente monitoramento.
	PR	O Crea-PR possui o Defis-Departamento de Fiscalização e a Câmara indica um Conselheiro como Gestor do Planejamento e Controle da Fiscalização que faz este acompanhamento. Nas reuniões da CEA são apresentados os resultados da fiscalização e coletados orientações para a sequência das mesmas, com a contribuição de todos os conselheiros.	
	RJ		Ainda não é monitorada. O que há é um banco de dados de todos os processos realizados.
	RN	Através do monitoramento dos relatórios da equipe de fiscalização.	
	SC	Santa Catarina possui atualmente 9(nove) fiscais exclusivamente para a área de agronomia, desta forma possuímos total controle sobre o desempenho individual e de sua região através das ART da área. DESTAQUE (monitoramento pela ART)	
	SP	Por meio de processos instaurados, oriundos dos relatórios de fiscalização. Apresentação de resultados, pela SUPFIS – Superintendência de Fiscalização e seus Gestores de Fiscalização de regiões do estado, junto à Câmara Especializada de Agronomia.	
	TO	Através de avaliações mensais junto a equipe de fiscalização	
	RO	Por meio de relatórios de atividades da fiscalização e da dinâmica de arrecadação.	

PANORAMA DE FISCALIZAÇÃO 2015
CCEAGRO

3) NA EQUIPE DE FISCALIZAÇÃO DO SEU CREA EXISTEM FISCAIS COM FORMAÇÃO NA ÁREA DE AGRONOMIA? QUANTOS E QUAIS S TÍTULOS PROFISSIONAIS?			
	UNIDADES FEDERATIVAS	SIM	NÃO
	AC	A equipe de fiscalização de nosso CREA é muito pequena, composta apenas de três profissionais, sendo um Engenheiro Agrônomo e duas Técnicas Florestais.	
	AL		Não. No total são oito fiscais, seis técnicos em edificações, um técnico em telecomunicações, um técnico em estradas. Dois desses fiscais são estudantes de agronomia. O gerente é engenheiro civil e eletricitista.
	CE	Sim, existem 14 agentes fiscais. 1 Eng. Agr. 12 Tec. Agrop. 1 Tec. Aquic.	
	DF	Um fiscal técnico em agropecuária. Fiscais com outras formações executam a fiscalização em agronomia.	
	ES	A equipe de fiscalização do Crea-ES é composta por 16 fiscais, sendo que 01 atua internamente, 01 atua na supervisão da fiscalização, e os demais 14 são fiscais de campo, que atuam utilizando veículos novos do Crea, celular, tablet e EPIs básicos. Dentre os 14 fiscais, 02 são engenheiros agrônomos e 01 engenheiro agrícola, porém, no concurso entraram como fiscais, não atuando em suas formações acadêmicas.	
	GO		Não. A estrutura do regional conta com 37 fiscais externos, de nível médio. Existe o caso de dois fiscais que se graduaram em agronomia depois de já serem servidores do Crea, mas são concursados de nível médio.
	MG	Sim. A equipe é composta por 01 fiscal de nível superior, engenheiro agrônomo e 13 fiscais de nível médio, técnicos agrícolas/agropecuária, destes dois com formação em engenharia agrônômica.	
	MS	O Crea-MS possui 17 fiscais, e somente 01 com formação em Técnico em Agropecuária.	
	PA	Sim. Temos 01 engenheiro agrônomo, 05 técnicos agrícolas e 04 técnicos em agropecuária.	
	PB	01 engenheiro agrônomo, 01 florestal e 05 técnicos agrícola.	
	PI	01 engenheiro agrônomo – inspetoria de Picos, 03 técnicos em agropecuária – inspetorias de Picos e Floriano e um na capital.	
	PR	12 no total, sendo: 8 engenheiros agrônomos, 1	

PANORAMA DE FISCALIZAÇÃO 2015
CCEAGRO

		engenheiro florestal e 3 técnicos agrícolas.	
	RJ	Sim. 2 técnicos agrícola, 1 técnico em agropecuária e técnico em edificações (possui expertise, atua parcialmente no segmento e trabalha em conjunto com um técnico agrícola). Nossa fiscalização atua de forma universalizada em todos os segmentos da engenharia e agronomia.	
	RN	01 técnico em agropecuária e 01 técnico em edificações. (obs.: fomos informados pela responsável da gerencia de fiscalização que hoje é o quadro de fiscais disponíveis para fiscalização da agronomia).	
	SC	07 engenheiros agrônomos e 2 técnicos em agropecuária	
	SP	Atualmente o Crea-SP possui cerca de 150 agentes fiscais, os quais estão vinculadas em 12 regiões no estado. Temos 6 agentes fiscais engenheiros agrônomos, 2 com formação em técnico em agropecuária e 1 agente fiscal meteorologista.	
	TO	Atualmente existe 8 fiscais sendo somente 1 tecno agropecuário, 1 eletrotécnico e o restante na área de civil	

PANORAMA DE FISCALIZAÇÃO 2015
CCEAGRO

4) A SUA CÂMARA ESPECIALIZADA DE AGRONOMIA CONHECE E ADOTA O MANUAL DE FISCALIZAÇÃO EM AGRONOMIA?			
	UNIDADES FEDERATIVAS	SIM	NÃO
	AC	Estamos tomando as providências para que o manual seja de conhecimento de todos os componentes da Câmara, e, conseqüentemente, fazer seu devido uso.	
	AL	Conhece. Adota em parte. Alguns procedimentos precisaram ser adaptados para a realidade local.	
	AM		
	AP		
	BA		
	CE	Sim. A Câmara está em processo de elaboração do Manual de Agronomia do Regional, que em parte foi baseado no Manual Nacional e em parte no Manual do Crea-PE, pelas peculiaridades regionais.	
	DF	Há necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o Manual Nacional de Fiscalização em Agronomia entre os Conselheiros da CEAGRO-DF. A Ceagro-DF procura aplicar o manual.	
	ES	A unidade de fiscalização do CREA-ES utiliza o Manual de Orientações do Confea, seguindo ainda os princípios e, na medida do possível, as diretrizes nacionais de fiscalização, dispostas na DN 95/12 do Confea, aguardando a atualização desta manual.	
	GO	O manual é usado como referência. Existem situações que não se aplicam a realidade de Goiás.	
	MA		
	MG	Sim. Os temas que estão contemplados no Manual de Fiscalização em Minas Gerais também constam no Manual Nacional. Além do Manual da área Agrônômica temos nos orientado com o Manual na área Ambiental, com uma versão atualizada de 2012. Ações de fiscalização nesta área tem demandado treinamentos específicos para os fiscais.	
	MS	Conhece e adota parcialmente. O Crea-MS adota o Manual de Fiscalização da CEA-MS, originado e baseado no Manual Nacional e ajustado para as peculiaridades regionais.	
	MT		
	PA	Conhecemos. Adotamos em partes, uma vez que existem peculiaridades que devem ser respeitadas em cada estado.	
	PB	Sim. Após uma análise do mesmo para proceder as adequações referentes a nossa realidade municipal.	
	PE		
	PI		Não aplica o manual nacional. Não tem seu manual. O plano de 2010 tinha como objeto estabelecer procedimentos de fiscalização no âmbito da Agronomia, assim

PANORAMA DE FISCALIZAÇÃO 2015
CCEAGRO

			estabelecendo as bases para o nosso manual. Certamente o novo plano tem esta visão.
	PR	A CEAgro-PR possui manual de fiscalização próprio.	
	RJ	Aqui utilizamos o Manual de Fiscalização (http://www.crea-rj.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Manual-Fiscalizacao-Agronomia.pdf). Este manual destina-se a todos os servidores e profissionais que participam, direta ou indiretamente, das ações de fiscalização do Conselho.	
	RN	Sim	
	RS		
	SC	Conhece o modelo Nacional, entretanto, adota o modelo do CREA-SC em virtude das características regionais	
	SE		
	SP	A Câmara Especializada de Agronomia, tem o seu próprio Manual de Fiscalização, que é revisto periodicamente, tendo como subsidio também o Manual Nacional de Fiscalização em muitas das ações de fiscalização.	
	TO	Conhecemos mas ainda estamos implementando devido a estrutura e falta de agente de fiscalização.	
	RO		Não! não temos manual consolidado para realidade do Estado, embora estejamos caminhando para isso.
	RR		

PANORAMA DE FISCALIZAÇÃO 2015
CCEAGRO

5) Como a CCEAGRO (reunião dos Coordenadores das Câmaras Especializadas de Agronomia) pode auxiliar para aperfeiçoar a fiscalização, na área da agronomia, no seu Crea?		
UNIDADES FEDERATIVAS	Respostas	
AC	Através da troca de experiências entre coordenadores/coordenação sobre as normas de fiscalização praticado em cada regional, suas dificuldades, assim como procurar padronizar os procedimentos fiscalizatórios.	
AL	R.: padronizando procedimentos fiscalizatórios a nível nacional e recomendando a contratação de fiscais na área agrônômica. Propondo e monitorando a revogação do Decreto 4.560/02	
AM		
AP		
BA	O conhecimento das realidades de cada estado proporciona um marco para reflexão e aperfeiçoamento do processo de fiscalização nos regionais: permite a adaptação dos casos de sucesso, a uniformidade de procedimentos, o levantamento de pontos críticos, como a ausência de profissionais da área de Agronomia na fiscalização, e as possibilidades de gestão da CCEagro para dirimi-los.	
CE	Dando sugestões de fiscalização e promovendo encontros de explicação do Manual Nacional.	
DF	“(...) mediante intercâmbio de experiências, padronização de procedimentos (respeitadas as singularidades), indicação e gestão sobre possíveis fontes de recursos para a fiscalização.”	
ES	As reuniões da CCEAGRO oportunizam os coordenadores a trocarem experiências sobre normas de fiscalização existentes nos regionais, as dificuldades enfrentadas para colocá-las em prática e resistência de profissionais e/ou fiscalizados. A troca de experiência pode também auxiliar na padronização de procedimentos fiscalizatórios e ainda na indicação de prioridades de fiscalização (respeitando as singularidades dos regionais).	
GO	A própria interação de conhecimentos e práticas adotadas nos vários estados.	
MA		
MG	A partir das realidades e experiências nos CREA's regionais estabelecer ações para uniformizar parâmetros de fiscalização e ações educativas e preventivas	
MS	Intercambio de informações e experiências entre CEA's para aperfeiçoar a fiscalização nos regionais; Padronização no que for possível, respeitando as diferenças de cada região; Reanalisar prioridades, buscando uma fiscalização bem mais abrangente; Como força política para avançar na qualificação da fiscalização com profissionais da área da Agronomia.	
MT		
PA	CONDUZINDO AMPLA DISCUSSAO ENTRE OS REGIONAIS, PROCURANDO ADAPTAR OS SUCESSOS DE CADA UM DELES À NOSSA REALIDADE. NO ESTADO DO PARÁ, O CUSTO PARA A FISCALIZACAO DA CEAGRO É ELEVADO, FACE À IMENSIDAO TERRITORIAL E AOS MEIOS DE TRANSPORTE (ALGUMAS VEZES SO DE BARCO, ESTRADAS DE TERRA E LAMACENTAS NESTE PERIODO).	
PB	Trabalhando junto as instituições financeiras para exigirem ART de projetos em suas filiadas.	
PE		
PI	5. Com iniciativa como esta, desde que aproveitemos para realizar permanentes e sistemáticas discussões, e que se possa, não uniformizar, mas universalizando as informações para facilitar os trabalhos das CEA's. Para tanto sugerimos a criação de um GT permanente para aperfeiçoamento constante do manual nacional e de cada regional.	
PR	Agilizando deliberações que se encontram paradas no CONFEA para homologação. Fazendo a ponte dos bons resultados em cada área fiscalizada, indicando para os CREA's que tenham situações semelhantes. Interferindo e/ou gerenciando junto ao Banco Central para a exigência de maior fiscalização na	

PANORAMA DE FISCALIZAÇÃO 2015
CCEAGRO

		aplicação e adequação do uso do crédito rural através da participação dos profissionais em projetos e dentro dos agentes financeiros, fazendo as análises técnicas. Criar formatos georreferenciados dos imóveis fiscalizados com o devido cadastramento, de forma a permitir a fiscalização indireta, ou seja, sem o retorno ao imóvel para confirmar a presença de profissional. Divulgando ações de fiscalização de outros CREAs, informando o que está sendo fiscalizado, como é realizado a fiscalização e os resultados alcançados.
	RJ	Auxiliar na melhoria da capacitação dos agentes de fiscalização.
	RN	Proporcionado o intercâmbio para conhecimento e troca de informações entre a fiscalização do nosso Regional e os Regionais onde esta atividade está mais avançada
	RS	Manifestando-se, através de correspondência à Diretoria da importância de contratar profissionais da área. Exemplificando com os CREAs que adotam essa prática.
	SC	"(...) demonstrando modelos de fiscalização dos outros Conselhos na área."
	SE	
	SP	Importante a CCEAGRO procurar uniformizar procedimentos de fiscalização, dentro do possível, apesar das características regionais de cada estado. Quanto ao modelo das atividades de fiscalização, importante desenvolver programas informatizados objetivando facilitar a execução de determinadas atividades. Por exemplo da fiscalização rural os dados obtidos poderiam ser cadastrados em relatório eletrônico e imediatamente encaminhados a um programa central de acesso às Câmaras Especializadas, instaurando-se processos eletrônicos, e emitindo Relatórios.
	TO	
	RO	Creio que o relatos sistematizados e a divulgação das experiências exitosas nos Estados têm grande potencial de aperfeiçoamento da fiscalização Nacional da agronomia. Cada Estado Estado aplicaria aquilo que coubesse ou que se ajustasse a sua realidade.
	RR	